



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES NO ENCONTRO
DA COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM**

*Sala Paulo VI
Segunda-feira, 26 de setembro de 2022*

[Multimídia]

Estimados irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!

Agradeço a Moysés e Maria pela sua introdução, e agradeço a vós que destes os vossos testemunhos. Procurarei responder às perguntas que me fizestes; chegaram. Saúdo o Cardeal Farrell, Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, e o Cardeal Scherer, tão humilde; veio para nos acompanhar. Obrigado.

Gostaria em primeiro lugar de salientar algo que ouvimos de Moysés. Disse que a Comunidade Shalom nasceu há quarenta anos, durante uma celebração eucarística, no momento do ofertório. Isto é importante! Não nasceu ao redor de “uma mesa”, com um bom plano pensado por ele ou por outra pessoa. Nasceu na oração, na liturgia. Vem-me à mente — com as devidas proporções — o episódio dos Atos dos Apóstolos, quando Paulo e Barnabé são enviados em missão: ocorre durante uma oração comunitária em que o Espírito Santo pede que os dois sejam reservados para a missão aos gentios (cf. *At 13, 1-3*). É o Espírito Santo que faz a Igreja viver — não o esqueçamos —, que a manda em frente. E ele isto faz sobretudo na oração, de modo especial na Liturgia. A Liturgia não é uma cerimónia bonita, um ritual em que os nossos gestos ou, pior, a nossa roupa estão no centro, não! A Liturgia é a ação de Deus connosco, e devemos estar atentos a Ele: a Ele que fala, a Ele que age, a Ele que chama, a Ele que envia... E isto não fora do tempo e da história, não, dentro da realidade histórica, dentro das situações. Obrigado, Moysés, porque a vossa experiência recorda-nos isto.

E agora retomo as perguntas. Tu, Fabiola, perguntaste-me como *perseverar* na amizade com Deus num mundo frenético, e como *“contagiar”* esta experiência nos ambientes de vida. Eu diria: lembremo-nos do verbo que o evangelista João repete tantas vezes: *“permanecer”*. «Permanecei em mim» — diz Jesus «Permanecei no meu amor» (15, 4.9). “Permanecei”. Se permanecermos unidos a Cristo como ramos à videira, perseveramos e também “contagiamos”. Antes de tudo, se permanecermos n’Ele através da oração, da escuta da Palavra, da adoração, do Rosário, então a linfa do Espírito Santo passa d’Ele para dentro de nós e podemos perseverar. Mas também podemos “contagiar”, não duvidemos! Ele prometeu: aquele que permanecer em Mim dá muito fruto, diz o Senhor (cf. *Jo* 15, 5). O fruto é o amor, e é o amor de Cristo que toca o coração das pessoas, onde quer que estejamos, em todos os ambientes. Cabe a nós permanecer N’Ele, o resto é feito pelo Espírito Santo. Ele é o protagonista, não nós: é Ele. Não nos esqueçamos disto. O Espírito Santo é sempre o protagonista do crescimento da Igreja; também do crescimento da minha alma.

Bertrand, testemunhaste que ficaste impressionado com o estilo jovem do primeiro encontro com a comunidade “Shalom”, e perguntaste como é possível *manter vivo este espírito*, e também qual é a importância do *protagonismo dos jovens na Igreja*. Ouve, para manter um espírito jovem, devemos permanecer abertos ao Espírito Santo: é Ele que renova os corações, renova a vida, renova a Igreja, renova o mundo. Não estamos a falar de juventude física, mas de juventude de espírito, a que transparece dos olhos de alguns idosos mais do que dos olhos de certos jovens! Não se trata de uma questão de idade. E outra coisa, como disse São João Paulo II na JMJ de 2000, «quem está com os jovens permanece jovem» (cf. *Vigília em Tor Vergata*). Se um idoso se isola, evita os jovens, envelhece mais cedo. Ao contrário, é bonito e enriquecedor passar tempo com crianças, adolescentes, jovens; não para os “copiar” — isto é ridículo —, não para fazer sermões, mas para os ouvir, falar com eles, contar-lhes alguma experiência... E em relação ao protagonismo, diria duas coisas. A primeira é o protagonismo da santidade. Penso em Carlo Acutis, como exemplo recente; mas antes em Piergiorgio Frassati, antes ainda em Gabriel de Nossa Senhora das Dores, Teresa do Menino Jesus, Francisco e Clara de Assis, que eram jovens, e assim por diante até à primeira e perfeita discípula: Maria de Nazaré — jovem — que era muito jovem quando disse “eis-me”. Todos eles edificaram a Igreja e continuam a edificá-la com o seu testemunho, correspondendo à graça de Deus. Segundo aspeto: como pastores, em relação aos jovens, devemos aprender a não ser paternalistas. Por vezes envolvemos os jovens em iniciativas pastorais, mas não totalmente. Corremos o risco de os usar um pouco, para fazer boa figura. Mas pergunto-me: será que os ouvimos realmente? Obrigado Bertrand.

E tu, Dilma, testemunhaste a alegria da *amizade com os irmãos e irmãs mais pobres*. E perguntas como podemos cultivar esta amizade, e fazer com que os outros também a apreciem. Dou-te apenas um exemplo: uma jovem religiosa, desconhecida naquele tempo, respondeu à chamada de Deus para estar ao lado dos últimos de Calcutá. Chamava-se irmã Teresa. Onde encontrava força para sair todos os dias às ruas e recolher os moribundos? Encontrava-a no seu Senhor Jesus, que recebia e adorava todas as manhãs, e Ele dizia-lhe: “Tenho sede”. E depois saía e

reconhecia-o nos rostos daquelas pessoas abandonadas. E sabemos o que aconteceu: primeiro algumas, depois dezenas, depois centenas de jovens seguiram o seu exemplo, e outros uniram-se como voluntários. Perto daqui, a cem metros de onde estamos agora, há uma casa, chamada “Dom de Maria”, onde as Missionárias da Caridade acolhem algumas pessoas. Deixo-te isto como resposta e como provocação.

E por fim Madalena e Jacqueline, trouxestes-nos o encanto da primeira hora. A vossa pergunta refere-se ao caminho presente e futuro da Comunidade “Shalom”. E por isso requer uma resposta um pouco longa, que é dirigida a todos.

A vossa Comunidade caracteriza-se desde o início pela *coragem criativa*, pelo *acolhimento* e por um grande *impulso missionário*. Corajosos. Naquele tempo Moysés era jovem; agora pobrezinho está velhinho, velhinho. Estes traços distintivos podem ainda hoje ser encontrados nas iniciativas que levais a cabo em vários países, isto é coragem criativa, acolhimento, impulso missionário. Este trabalho que realizais em vários países, ao longo dos anos, deu vida a uma realidade eclesial que agora inclui não só jovens, mas também famílias, celibatários comprometidos na missão, sacerdotes. Tantas coisas. Bendigo o Senhor convosco por isto, e digo-vos: com a graça de Deus mantende vivos estes dons, coragem criativa, acolhimento e impulso missionário. Por favor: não vão ao museu, não! Não sois pessoas de museu, mas que caminham com coragem criativa, com acolhimento e impulso missionário. Obrigado.

O vosso nome é “*Shalom*”. Esta palavra não é um slogan, vem do Evangelho, vem dos lábios e do coração de Jesus Ressuscitado, que aparecendo aos discípulos no Cenáculo disse: «A paz esteja convosco» (Jo 20, 19.21.26). Isto é “*Shalom*”, a paz esteja convosco. Aquela paz do coração que recebestes do vosso encontro pessoal com Jesus Ressuscitado e da experiência do seu amor infinito. Esta paz reconciliou-vos com Deus, convosco mesmos e com os outros, e agora procurais transmiti-la também a todas as pessoas que encontrais. A palavra “*Shalom*” está também gravada no “Tau”, o crucifixo que usais ao pescoço, como sinal da eleição e da chamada a ser discípulos de Jesus em toda a parte.

E no vosso nome há também a palavra “*católica*”. A vossa é uma Comunidade católica. É o nome da nossa Mãe Igreja! Católica: porquê? E nascestes no seu seio. Valorizastes os dons e a vivacidade com que é rica a Igreja no Brasil. Aproveitastes a corrente de graça vinda da Renovação Carismática, que alimentou também o vosso carisma. Colocastes no centro a Celebração Eucarística, a Adoração e a Confissão. Enfatizastes a pregação, a música, a oração contemplativa individual e comunitária. Esta é verdadeiramente a riqueza “católica” e a riqueza inesgotável que se encontra na Igreja e à qual devemos ir sempre beber. E quando dizeis “católica”, dizeis isto.

A vossa Comunidade também é católica porque caminhou sempre *lado a lado com os pastores* da Igreja. Foi o então Arcebispo de Fortaleza, D. Aloísio Lorscheider, que sugeriu a Moysés que

oferecesse algo a São João Paulo ii , em representação de todos os jovens. E o Espírito Santo inspirou Moysés a oferecer a sua vida. Foi o próprio Bispo Lorscheider, franciscano, que orientou a identidade espiritual da jovem comunidade, recomendando os escritos de Santa Teresa de Ávila. São Francisco e Santa Teresa são os inspiradores do vosso caminho espiritual. Muitos outros pastores vos ajudaram e apoiaram. Conservai sempre este espírito de obediência filial, de afeto e proximidade com os vossos pastores. Isto é muito importante. Não vos afasteis dos pastores. Onde há um pastor, há Jesus. Aliás, nós como pastores de Jesus.

Caríssimos, nestes quarenta anos da vossa história, delineou-se a fisionomia da comunidade — há os traços essenciais e constitutivos — mas é um processo que ainda não está concluído. O vosso fundador ainda é a vossa guia e, portanto, continuais numa *fase “fundacional”*. Exorto-vos a permanecer *dóceis à ação do Espírito*, abertos à escuta uns dos outros e à orientação da Igreja, a fim de discernir qual a melhor forma de continuar o vosso caminho.

Como recordei anteriormente, a vossa comunidade nasceu de um ato de oferta de si. Isto é uma graça, pois suscitou e ainda suscita em muitos jovens o desejo de uma doação semelhante. Mas é também um convite à responsabilidade e à prudência. A proposta da oferta de si, com efeito, sem renunciar a mostrar a beleza da vocação ao discipulado, deve saber *respeitar a liberdade das pessoas*, saber esperar pelos diferentes momentos de crescimento de cada um e acompanhar com delicadeza e discernimento a escolha do estado de vida a abraçar e a escolha da vida comunitária. A docilidade ao Espírito Santo, a experiência e a escuta da Igreja Mãe ensinar-vos-ão a evitar sempre qualquer forma de interferência nas consciências pessoais; ensinar-vos-ão a assegurar que as várias formas de vida comunitária dentro de vós salvaguardem sempre a autonomia e as necessidades próprias das diferentes vocações: dos sacerdotes, das pessoas casadas e daqueles que fizeram a escolha do celibato para a missão.

Queridas irmãs e queridos irmãos, demos graças a Deus pelo que sois e pelo que fazeis. O vosso carisma é um *dom do Espírito Santo à Igreja*, à Igreja de hoje. Bendigamos o Senhor pelos muitos jovens que frequentam os vossos grupos, pelas famílias que se formaram, pelas muitas vocações e conversões, pelo apoio que dais a tantas paróquias, por todo o apostolado que fazeis nos mais diversos ambientes.

E viestes a Roma para *renovar a oferta* da vossa vida e para renovar, perante o Sucessor de Pedro, aquele ato fundador que foi realizado há quarenta anos pelo vosso fundador. Que São Francisco de Assis e Santa Teresa de Jesus vos acompanhem no vosso caminho. Que a Virgem Maria, modelo de cada doação ao Senhor, mantenha em vós o espírito de confiança e de abandono ao Pai e vos ajude a perseverar na vossa escolha. Que o Senhor aceite o dom da vossa vida, que o Senhor vos sustente com a sua graça; sozinhos nada podeis. De coração abençoo-vos e por favor, peço-vos que rezeis por mim. Obrigado.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana